

## UM FILHO NOS FOI DADO

*“Porque um menino nasceu para nós, um filho nos foi dado.” (Is 9, 5)*

### *Natal, um Mistério inigualável*

Estamos de tal forma acostumados ao Natal, que nos esquecemos de nos espantar. E no entanto, o Natal é um Mistério que nunca nos devia deixar de surpreender... Satanás, sabendo isso, faz tudo para nos distrair do essencial, de forma a que nos mantenhamos ocupados com compras, lojas, presentes, convites, festas, “Black Fridays”, cozinhados complicados, trabalhos escolares e orçamentos de fim de ano. Não sobra tempo nem silêncio para o espanto. Dispamos então, por uns momentos, as roupas abafadas, “à Pai-Natal”, com que vestimos este tempo litúrgico, e contemplemos o Mistério que se abre diante dos nossos olhos.

### *Um menino nasceu para nós*

Até ao momento da Encarnação, Deus era o Totalmente-Outro, Aquele cujo nome não se podia pronunciar, Aquele cujo rosto não podia ser contemplado sem antes se morrer. Embora caminhando com o povo e habitando na Tenda da Reunião e, depois, no Templo, Deus permanecia do outro lado da cortina do tempo e do espaço, sem que, da nossa parte, pudéssemos fazer o que quer que fosse para O trazer para o lado de cá.

Um dia, porém, o Altíssimo decidiu tornar-Se o Baixíssimo; o Deus sem rosto decidiu tornar-Se criança judia, inserido numa História e num Povo; o Deus Onnipotente decidiu tornar-Se Menino impotente; o Senhor dos Exércitos decidiu tornar-Se Bebé perseguido; o Rei dos Reis decidiu tornar-Se Recém-nascido sem teto; Deus decidiu tornar-se Homem, e Homem na sua versão de maior fragilidade: Bebé.

### *Um filho nos foi dado*

O maior título de glória de Jesus, que invocamos quando fazemos o Sinal da Cruz ou quando, no início da Eucaristia, o sacerdote nos saúda, não é o título de Senhor ou Rei, mas um título muito mais simples, tão comum nas nossas casas: o título de Filho. Jesus é o Filho de Deus, sabemos-lo, mas é também o Filho do Homem, como Ele próprio gostava de referir. Porque quando Deus decidiu vir ao nosso encontro, veio como Filho, ao mesmo tempo de Deus e da Humanidade, ganhando vida no útero e no coração de uma Mãe.

Jesus entra, pois, nas nossas vidas, não só como Rei e Senhor, não só como Amigo e Irmão, mas também como Filho. Ele quer que O tomemos ao colo e cuidemos d’Ele com carinho maternal e paternal, imitando Maria e José, que assim O acolheram nas suas vidas.

Não foram só Maria e José que adoraram Jesus Menino. Ao longo da História, Jesus revelou-se na sua infância, como nos dizem as aparições a Santo António, ou a famosa cena na praia entre Santo Agostinho e

o Menino que tentava verter o mar numa poça na areia, ou ainda o encontro entre o Menino e a Irmã Lúcia, no convento em Espanha, desafiando-a a espalhar pelo mundo a devoção dos Cinco Primeiros Sábados.

### ***Adorar o Menino***

Lembram-se do êxtase e da pura sensação de felicidade, quando contemplámos os nossos filhos pela primeira vez? Daquela sensação de que, por eles, faríamos tudo e daríamos a própria vida? O que acontece, quando olhamos para Jesus Menino e contemplamos o dom que Deus nos faz de Se tornar nosso Filho? Experimentemos! Talvez nos assalte um desejo súbito de simplicidade; talvez deixem de nos importar vários problemas da vida; talvez nos sintamos compreendidos na nossa fragilidade; talvez sejamos tomados por uma súbita vontade de proteger este Menino, de Lhe dar mais espaço em nossa casa, de dar a vida por Ele.

### ***Contemplar os nossos filhos***

“*Quem receber uma criança, a Mim recebe*” (Mc 9, 37), disse Jesus. Será que nos damos conta de que Jesus falava literalmente, e não só simbolicamente, de Si mesmo enquanto Filho? O Natal faz-nos então olhar para os nossos filhos de forma nova, vendo neles Jesus Menino. No filho obediente e dócil, é Jesus que nos sorri; no filho difícil e retilão, é Jesus que nos provoca, ajudando-nos a construir as virtudes que nos santificarão; no filho doente ou com deficiência, é Jesus que Se entrega aos nossos cuidados, para que pratiquemos as obras de misericórdia que, no dia do Juízo Final, serão a nossa maior alegria; nos filhos que nos chegam sem esperarmos, que nos viram a vida do avesso, que nos fazem chorar de cansaço e nos desarrumam as finanças e os sonhos, é Jesus que nos desafia a dar até doer, a dar até ao fim, para melhor O imitarmos; nos filhos que nunca chegaram, ou nos filhos que partem antes de nascer, ou nos filhos que partem cedo demais, é Jesus que nos desafia a seguir atrás da sua Cruz, porque não há caminho mais rápido para o Céu.

Neste Advento e Natal, contemplemos os nossos filhos com a emoção com que os contemplámos no primeiro dia, vendo neles o Filho de Deus e o Filho do Homem, o Menino de Belém. Veremos como tudo muda em nossa casa! Deixemo-nos extasiar pela visão e prolonguemos o olhar sobre cada um deles. São imagem sagrada de Deus, o rosto que Ele nos oferece para nos exercitar no amor. Educá-los é, pois, um ato sagrado, como foi para Maria e José. Não tenhamos por garantida a sua vida ou a sua saúde, nem tenhamos por garantido o direito ao filho, pois não há nenhum direito no dom que recebemos de graça. Porque ao contrário do que diz o verso, o Natal não é quando o homem quer: o Natal foi quando Deus quis.

De joelhos, adoremos! A todos, um santo tempo de Advento e um santo Natal! Ámen.